

RECICLAGEM DE PAPEL COMO AGENTE EDUCATIVO E CONSTRUÇÃO DO SER ECOLÓGICO

ELISA MACHADO MILACH¹; LENON MORALES ABEIJON ²; KELBER ABRÃO³

¹Universidade Federal de Pelota –*elisamilach@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas– *lenon.bio@gmail.com*

³Universidade Federal do Rio Grande Do Sul – *kelberabrao@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Para abranger a Educação Ambiental, de forma dinâmica, no segundo semestre de 2013, foi sugerido a uma turma de 8º ano que fosse criado um projeto sustentável que ajudasse a escola e que trouxesse retorno para o meio ambiente. Os alunos sugeriram a reciclagem de papel. As estratégias de enfrentamento da problemática ambiental, para surtirem o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, incluindo neste contexto as ações em Educação Ambiental (EA), dessa forma, despontam também as atividades no âmbito educativo (BRASIL, 2005).

Com este projeto pretendia-se envolver a turma em questões ambientais além de promover um trabalho em equipe em que todos participassem e tivessem liberdade para contribuir, criar e produzir. Nesse sentido, mais do que transmitir conhecimentos para guiar a busca por ambiente mais democrático, inclusivo e harmônico para todas as espécies vivas, as atividades envolvendo EA procuram fundamentar práticas sociais efetivas, ações relevante e multiplicadoras, que levem à reestruturação de nosso modo de vida e mais ainda, do nosso modo de entender a vida (JANKE e TOZONI-REIS, 2005).

Juntamente com os alunos definiu-se como justificativa, também, fazer com que as pessoas criassem o hábito de separar o lixo para ajudar o meio ambiente com um simples gesto ecológico. A noção de sujeito ecológico é um modo específico de ser no mundo, em outras palavras, é um "jeito ecológico de ser". Este designa um ideal ecológico, uma utopia pessoal e social norteadora das decisões e estilos de vida dos que adotam, em alguma medida, uma orientação ecológica em suas vidas (CARVALHO, 2010).

O objetivo do trabalho foi que os alunos aprendessem como fazer papel reciclado, perceber o consumo de papel no dia-a-dia e, conseqüentemente, o consumo de matéria prima e o impacto no meio ambiente da ação humana, pois por ser psicologicamente um sujeito em construção é que o papel dos condicionantes sociais é fundamental para forjar através da criança o adulto esperado, além fazer a turma trabalhar em equipe e construir um projeto deles que pudesse gerar autonomia, responsabilidade, criatividade e que abrangesse as diferentes personalidades e habilidades de forma prática (SOARES E FIGUEIREDO, 2012). As aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1998).

2. METODOLOGIA

No segundo semestre de 2013 foi realizado com uma turma de 8º ano que um projeto de reciclagem de papel. A primeira etapa consistiu em organizar a turma em equipes para que cada uma destas se responsabilizasse de uma parte do projeto, em horários exclusivos e destinados para tal finalidade, ação da qual facilitaria a avaliação e a organização dos educandos. Os grupos foram divididos e responsabilizados da seguinte forma: (a) divulgação do projeto, que envolve confecção de cartazes e apresentação do projeto para as outras turmas; (b) preparação e trituração do papel, (c) distribuição de lixeiras com posterior recolhimento destas com os papeis, já preparados para a reciclagem e (d) confecção de blocos de papel, recorte destes e organização dos papéis já reciclados.

Foram destinados horários das aulas exclusivamente para o projeto. As lixeiras foram feitas com 4 caixas de leite que eram limpas, recortadas, moldadas no formato de uma lixeira com grampeador. O papel recolhido era picado e colocado no liquidificador com o dobro de água, após ficar bem processado foi colocado em telas tirado o excesso de água com uma esponja e então colocado em cima de uma folha de jornal até secar, após secos os papeis eram cortados e amarrados com fitas em forma de blocos de diversos tamanhos, em alguns papéis foi utilizado corante para criar blocos coloridos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da atividade observamos que as equipes enturmavam-se, havendo a participação de todos nos diversos grupos. Os alunos elaboraram música e cantaram em todas turmas com ajuda de outros colegas. Outros absorveram sugestões dos demais colegas de confeccionar lixeiras de caixa de leite com distribuição das mesmas nas outras turmas, fornecendo assim, para cada sala de aula, uma lixeira especial destinada apenas para papel limpo, o qual serviria para o propósito em questão.

Os alunos aprenderam, além de confeccionar lixeiras de caixa de leite e de reciclar papel, a trabalhar em equipe, dividir tarefas, ajudar os colegas, ensinar coisas novas e a se envolver com o coletivo escolar no qual muitos se aproximaram da escola não só de forma presencial como emocional, neste ponto destaca-se a importância da educação ambiental não só como uma forma de aprender sobre a natureza e o meio ambiente mas como fortalecimento nas relações humanas proporcionando uma reflexão sobre as interações.

A visão acerca do consumo humano de papel e a forma como usamos a matéria prima auxiliaram os alunos a entenderem a necessidade de “tentar a ser” um ser ecológico como Isabel Carvalho (2010) sugere em seu livro, *Sujeito Ecológico*, assim com pequenas ações os alunos podem mudar hábitos em suas casas e nos lugares em que convivem e na sua escola como era o principal foco.

A escola após a prática do projeto lida de forma diferente com o lixo em sala de aula e como trata o descarte de papel, cada integrante do ambiente escolar acaba colaborando de alguma forma com o projeto, seja separando o papel adequadamente, seja levando as lixeiras já cheias para o local de reciclagem, pode-se observar então que houve uma mudança de rotina e hábitos em toda uma escola com uma prática ecológica simples. Além de que de forma mais prática os blocos produzidos foram disponibilizados para alunos e funcionários da escola que fazem uso dos mesmos, figura 1.



Figura 1: blocos de papel reciclado produzidos no projeto.

4.CONCLUSÕES

O projeto revelou que muitos alunos têm capacidades e habilidades que só podem ser observados além da rotina tradicional da sala de aula, pois estes conseguem desenvolver trabalhos por conta própria, levando o educador a confiar neles criando assim um clima de liberdade e responsabilidade na sala de aula, pois assim ficamos em um mesmo patamar de querer aprender e a ensinar. A partir deste projeto é possível construir novas ideias e formações em Educação Ambiental para poder então realizar projetos em outras turmas e escolas.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. ProNEA / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Programa Nacional de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília : Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental/ Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental, p.102, 2005.

CARVALHO, I. C. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo, Editora Cortez, 5ª. Ed. 2010.

JANKE, N.; TOZONI-REIS, M.F.C. Qualidade de Vida e Educação Ambiental: Construção Coletiva de Significados pela Pesquisa-ação-participativa. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu. **Título...** Caxambu: [s.n.], p.17, 2005.

LUNETTA, V. N. **The school science laboratory**: historical perspectives and contexts for contemporary teaching. International handbook of science education, p. 249-262,1998.

SOARES, J. M. & FIGUEIREDO, M. X. **Por dentro da escola:** corpos e controle na educação das crianças. Curitiba, Editora CRV, p. 46, 2012.